



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes:
Arte e Patrimônio como pertencimento"
dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

MEDIAÇÃO CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DOS SABERES INDÍGENAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Juliana Maria de Lima¹

Universidade Estadual Paulista - Instituto de Artes

Eliane Patrícia Grandini Serrano²

Universidade Estadual Paulista - FAAC/Bauru

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.*

Resumo: O presente trabalho relata um recorte do projeto interdisciplinar *Herança Kaingang: Reconectar gerações é tecer o amanhã*, realizado na EMEB Prof. José Herculano de Araújo Ordine. Propõe-se a reflexão sobre as ações do Componente Curricular Arte, na perspectiva da Mediação Cultural. Ao longo da história, os povos indígenas tiveram suas trajetórias narradas, em grande parte, por olhares externos. Como consequência, muitos de seus saberes, experiências e modos de vida foram pouco valorizados ou representados de forma limitada nas narrativas históricas, o que torna necessário romper com estereótipos e preconceitos por meio da arte-educação. Estudar a cultura indígena na escola através de produções literárias indígenas possibilitou identificar aspectos simbólicos da cultura Kaingang. Os estudantes elaboraram reflexões e representaram suas interpretações em oficinas de pintura com tintas naturais. A abordagem triangular viabilizou pesquisa, apreciação e análise, articulando teoria e prática. O percurso foi exitoso e oportunizou aos estudantes refletir sobre a importância do respeito e da valorização da cultura indígena.

Palavras-chave: mediação cultural, arte-educação, saberes indígenas

¹ Juliana Maria de Lima - Possui graduação em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas. É mestranda pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e bolsista pela CAPES. Professora de Educação Básica II - Arte na rede municipal de Araçatuba e rede estadual de ensino. juliana.m.lima@unesp.com.br - <http://lattes.cnpq.br/5027462634959291>

² Eliane Patrícia Grandini Serrano - Possui graduação em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas, mestrado em Projeto, Arte e Sociedade e doutorado em Letras - Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). É docente em regime de dedicação integral na UNESP – FAAC/Bauru, no Departamento de Artes e Representação Gráfica. Docente do Mestrado Profissional em Artes do Instituto de Artes da UNESP - patricia.grandini@unesp.br - <http://lattes.cnpq.br/4310738314179496>

Realização:



CEUNSP
Centro Universitário
N. Sra. do Patrocínio

opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Introdução

O trabalho apresenta um recorte do projeto interdisciplinar *Herança Kaingang: Reconectar gerações é tecer o amanhã*, desenvolvido na EMEB Prof. José Herculano de Araújo Ordine, destacando o papel do componente curricular Arte, a partir da mediação cultural, na valorização dos saberes indígenas. Em diálogo com a BNCC e com a Lei nº 11.645/2008, a proposta buscou ampliar olhares, questionar estereótipos e favorecer uma compreensão mais sensível e respeitosa das histórias e vivências do povo Kaingang. Partindo do entendimento de que as narrativas históricas foram, em grande medida, moldadas por olhares externos e excludentes, as ações desenvolvidas privilegiaram a escuta e o estudo de produções literárias indígenas como fonte legítima de conhecimento e expressão cultural.

A literatura indígena, a partir da sua criação e socialização, se constitui numa oportunidade única de alterar o conhecimento da história indígena nas escolas destinadas aos não indígenas; de modo a inserir novos conceitos para a construção educativa que valorize a identidade do povo constituinte da nação Brasil a partir de um novo olhar para os povos indígenas. (SILVA, 2020 p. 77-78)

As práticas pedagógicas seguiram a mediação cultural e a abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa, integrando investigação, apreciação e criação artística em oficinas de pintura com pigmentos naturais destinadas a valorizar a cultura Kaingang.

Os resultados apontam para um percurso educativo exitoso, capaz de fomentar respeito, valorização cultural e consciência crítica entre os estudantes, contribuindo assim para práticas escolares mais democráticas e interculturais

Desenvolvimento

As atividades do projeto foram organizadas com base na mediação cultural, articulando teoria e prática no componente curricular Arte. Inicialmente, realizou-se a pesquisa e reflexão sobre a cultura Kaingang a partir de produções literárias indígenas, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e para a compreensão mais autêntica e plural de seus saberes e tradições.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026



Figura 1 – Oficina de tintas naturais

Fonte: Acervo pessoal

Em seguida, a mediação cultural se concretizou por meio de oficinas de pintura, nas quais os estudantes produziram interpretações simbólicas da cultura Kaingang. A atividade aproximou os alunos dessa cultura e contribuiu para ampliar a sensibilidade estética e o pensamento crítico, fortalecendo a valorização cultural.



Figura 2 – Oficina de tintas naturais

Fonte: Acervo pessoal

A metodologia adotada apoiou-se na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que articula a leitura de imagens e obras de arte, a contextualização histórica e cultural e o fazer artístico, promovendo uma aprendizagem significativa e integrada no ensino de Arte (BARBOSA, 1995). A pesquisa guiou a compreensão dos contextos culturais, a apreciação fortaleceu a sensibilidade e o respeito pelas manifestações artísticas indígenas, e a produção possibilitou a expressão pessoal e coletiva dos saberes estudados.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Assim, o projeto evidenciou a importância da Arte como mediadora cultural, promovendo práticas inclusivas e diálogos interculturais alinhados à BNCC e à legislação vigente. A experiência reforçou o potencial da escola na valorização dos saberes indígenas e no desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a diversidade cultural.

Conclusão

As ações desenvolvidas nas aulas de Arte contribuíram de forma significativa para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a cultura Kaingang. A Mediação Cultural, aliada à abordagem triangular, possibilitou aos alunos experiências de investigar, apreciar e produzir arte, tornando o aprendizado mais significativo e próximo da realidade deles. Nesse processo, a arte-educação se consolidou como um caminho importante para valorizar os saberes indígenas e formar estudantes mais sensíveis, conscientes e respeitosos com a diversidade cultural do Brasil.

Referências Bibliográficas

A arte literária indígena e o ensino de arte na escola. Temporal - prática e pensamento contemporâneos, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 73-83, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/temp/article/view/27691>. Acesso em: 12 jun. 2026.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 2, p. 59-64, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i2p59-64.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996... Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 12 jun. 2026.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

